



## **As concepções do ensino de história na pós-redemocratização de 1980 a 2012: um estudo de educação comparada Brasil e Uruguai.**

Carlos José Borges Silveira\*  
Simone Gomes de Faria\*\*

**Resumo:** No presente trabalho propomos analisar a representação dos conhecimentos históricos nas grades curriculares do Brasil e do Uruguai, entre 1980 a 2012, a partir da perspectiva da educação comparada de Robert Cowen e Andrés Kazamias. A investigação que irá ser desenvolvida é uma pesquisa-ação embasando-se no método de Bereday, além disso, centra-se especificamente na teoria da consciência histórica de Jörn Rüsen, com vistas a perceber as concepções do aprendizado histórico mediado nos livros didáticos nos espaços-temporais delimitados. A proposta desse estudo sustenta-se nas pressuposições de que os manuais didáticos interferem na compreensão do contexto histórico de cada localidade estudada e na própria prática dos professores, pois permeia todo plano curricular incorporado na prática educacional. Nessa esfera se analisará como se coteja a formação da consciência histórica que se torna um elemento essencial na formação dos discentes socializando o saber histórico em suas variáveis. A análise que está sendo averiguada compara a Agência Uruguai ANEP e no Brasil, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de como atuam na prática profissional e na construção no ensino-aprendizagem dos alunos na esfera escolar.

**Palavras chave:** currículos. consciência histórica. educação comparada.

**Abstract:** In this work we analyze the representation of historical knowledge in the curriculum of Brazil and Uruguay, between 1980 to 2012, from the perspective of comparative education Robert Cowen and Andreas Kazamias. The research that will be developed is an action research basing on the method Bereday also focuses specifically on the theory of historical consciousness Jörn Rüsen, aiming to realize the conceptions of learning history in textbooks in mediated spaces time-delimited. The purpose of this study supports in the presuppositions that textbooks influence the understanding of the historical context of each study location and the teachers' own practice, because it permeates the whole curriculum

---

\* Professor da Rede Estadual de Ensino no Município de Rio Grande e Mestrando em História da Universidade Federal do Rio Grande/ FURG [carlos.borges421@gmail.com](mailto:carlos.borges421@gmail.com) – sob a orientação da profa. Dra. Júlia Silveira Matos.

\*\* Professora da Rede Municipal de Ensino no Município da Hulha Negra e Bagé e Mestranda em História da Universidade Federal do Rio Grande/ FURG [simonegomesdefaria@gmail.com](mailto:simonegomesdefaria@gmail.com) – sob a orientação da profa. Dra. Júlia Silveira Matos.



embedded in educational practice. In this sphere will be analyzed as collates the formation of historical consciousness that becomes an essential element in the formation of students socializing historical knowledge in their variables. The analysis is being investigated compares the Agency ANEP Uruguay and Brazil, the National Textbook (PNLD) how to act in professional practice and in building the teaching and learning of the students at the school.

**Key-words:** curriculum. historical consciousness. comparative education;

A reflexão que compartilho nesta nova proposta tem por finalidade uma investigação nas grades curriculares no ensino fundamental do Brasil e do Uruguai entre 1980 a 2012. A investigação que irá ser desenvolvida insere-se no contexto das pesquisas em Educação Comparada, centrando-se especificamente na teoria da consciência histórica, com vistas a perceber através dos currículos de História produzidos no Brasil (Ensino Fundamental da Escola Lília Neves - 9º ano) e no Uruguai (Escuela Departamental de Educación Primária de Rocha 6º ano), as concepções de História ensinadas em ambos os países.

A proposta desse estudo sustenta-se nas pressuposições de que os currículos interferem na compreensão do contexto histórico de cada localidade estudada e na própria prática dos professores, pois permeia todo plano curricular incorporado na prática educacional. Nessa esfera se analisará como se coteja a formação da consciência histórica que se torna um elemento essencial na formação dos discentes socializando o saber histórico em suas variáveis. O campo de investigação sobre o currículo irá permear no conhecimento Histórico influenciando os pensamentos históricos dos sujeitos em contextos de escolarização, e tem como princípio que as intervenções do currículo irão ter significados na aprendizagem dos alunos e que irá ser desenvolvidos pelos docentes em sua prática pedagógica.

Com base nas reflexões de Jörn Rüsen acerca das funções didáticas do conhecimento histórico, os estudos sobre a cognição histórica situada têm contribuído para superação da dicotomia entre teoria da história e práticas escolares, pois, os problemas didáticos são tratados como questões circunscritas à ciência da história. “A didática da história se situa nessa relação direta com a ciência da história, na medida em que se concebe como ciência do aprendizado histórico e não como ciência da transmissão do conhecimento histórico produzido pela ciência da história” (RÜSEN, 2012, p. 16).

A análise que esta sendo averiguada compara a Agência Uruguai ANEP e no Brasil, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de como atuam na prática profissional e na construção no ensino-aprendizagem dos alunos na esfera escolar. Ver as diferenças e



semelhanças de como operam através desses órgãos que se tornam responsáveis pelo planejamento, gestão e administração do sistema público em seus níveis de ensino, em especial no sistema primário de formação.

As escolas que irão ser analisadas na pesquisa são as Escolas Lilia Neves que abrange o 9º ano de Ensino Fundamental no Brasil e Escuela Departamental de Educación Primária de Rocha 6º ano no Uruguai. Nessa comparação a investigação proporcionará um entendimento do processo histórico no Uruguai e no Brasil que permeia seus aspectos políticos, econômicos e socioculturais de ambos os países na pós-redemocratização.

Nesse ínterim, a pesquisa irá entrelaçar o papel do currículo na formação dentro dessa contextualização histórica desses países, além de investigar como os manuais didáticos podem contribuir para que os professores construam relações com a experiência cultural dos alunos que vivem no campo, especialmente no desenvolvimento dos conteúdos de História. Para que possamos compreender melhor a proposta curricular, torna-se necessário um breve esclarecimento sobre o que se entende por currículo, bem como sobre os aspectos que intervêm em sua organização e desenvolvimento.

O termo currículo deriva do latim *currere*, significando pista de corrida, percurso a ser. No processo de escolarização, o currículo, com base em sua etimologia, passa a ser definido como um curso a ser seguido ou, mais especificamente, apresentado (GOODSON, 2003). O currículo constitui o “recheio” do percurso de escolaridade dos estudantes, que, além de expressar os conteúdos do ensino, estabelece, também, a ordem de sua distribuição. O currículo adquire, assim, “certa capacidade reguladora da prática, desempenhando o papel de uma espécie de partitura interpretável, flexível, mas de qualquer forma determinante da ação educativa (GIMENO SACRISTÁN; PEREZ GÓMEZ, 2000, p. 125).

Nessa perspectiva, a acuidade dessa pesquisa nas grades curriculares se propõe a partir dessas indagações questões contextuais ligadas à historiografia a se identificar em elementos que podem vir a contribuir no ensino de História.

Os pressupostos desta pesquisa integram a hipótese da existência entre a forma que o currículo estabelece a existência de vozes diversificadas em ambos os países, especificamente corroborando em suas semelhanças e diferenças. De como esses modelos estruturados atingem os docentes e os discentes na formação da consciência histórica. Considerando que ocorre as influencias extra-escolares, feitas de uma teia complexa de interações, reais e



virtuais, nas vivências desses discentes. E reconhece, sobretudo, em coerência com os princípios de construtivismo social, a constante reelaboração cognitiva e atitudinal, por parte de cada sujeito, confrontado com necessidades do cotidiano e de sentimentos de pertença, o que poderá reforçar, paradoxalmente, a influência na mentalidade dos jovens. Dessa forma, como esse mecanismo curricular atua “realmente” nessa formação da construção na consciência histórica de cada sujeito e que se torna um mecanismo de reconhecimento de cada país em sua historicidade buscando em sua essência as raízes culturais que prevalece na construção e de como a formação do processo histórico se torna existente nos docentes e discentes.

O presente trabalho está inserido no campo da reflexão a respeito do ensino de História nos últimos anos do Ensino fundamental em ambos os países, e do saber discente vinculado aos procedimentos curriculares e no ensino-aprendizagem como um processo de reflexão histórica, relacionados com os conteúdos na aplicação em sala de aula. Discute-se a construção do saber histórico escolar tendo como perspectiva que este saber deve oferecer elementos formativos aos alunos, a fim de desenvolver várias habilidades e capacidades necessárias à constituição de uma formação histórica compreendida de acordo com os pressupostos teóricos apresentados pelo historiador alemão Jorn Rusen.

Com pretensões de racionalidade, a ciência da história é eficaz na prática como formação histórica. Sua eficácia diz respeito a um conjunto de competências para orientar historicamente a vida prática, que pode ser descrito como a “competência narrativa” da consciência histórica. Ela é a capacidade das pessoas de constituir sentido histórico, com a qual organizam temporalmente o âmbito cultural da orientação de sua vida prática e da interpretação de seu mundo e de si mesmas. Essa competência de orientação temporal no presente, mediante a memória consciente, é o resultado de um processo de aprendizado (Rusen, 2007b: 103-104).

É nessa perspectiva que vejo que o ensino de História deve propiciar aos alunos o contato com os procedimentos da pesquisa histórica, para que este seja capaz de compreender a natureza e o estatuto do conhecimento histórico e aprenda a formular análises e caracterizações sobre períodos históricos e realidades sociais. Meu desígnio principal é examinar se os manuais didáticos podem contribuir para a formação de consciência histórica. Assim, o aprendizado histórico está relacionado diretamente à capacidade inerente aos seres humanos de orientar-se no tempo, ou seja, à consciência histórica. Desta forma, a



aprendizagem volta-se ao processo que ocorre no pensamento dos sujeitos que, na vida prática, efetivam uma movimentação das três expressões temporais, (passado, presente e futuro), com o intuito de interpretar o presente a partir da experiência no tempo e projetar ações referentes ao futuro.

Nesse contexto a área da História, através desses artefatos possa influenciar o docente e discente, bem como o discurso desses manuais didáticos, possam expressar por meio de suas narrativas históricas uma forma de expressividade no pensamento histórico e de que maneira os conteúdos são desenvolvidos através de suas produções textuais. Nessa esfera, para Rüsen, a razão vinculada ao conteúdo esta relacionado com o pensamento racional quando lembra processos e fatos de humanização no passado, processos e fatos de libertação de coação naturais ou impostas por outros; Do ponto de vista funcional ou pragmático, a racionalidade do pensamento histórico se dá “quando na suas referências ao presente serve de orientação para a vida e a formação de identidade dos sujeitos, quando a lembrança histórica favorece a ação e a formação de identidade” (RUSEN, 1997a, p. 18). No ensino de História, a racionalidade do ponto de vista funcional se materializa, segundo RUSEN (1997b) através de ações que permitam abrir os olhos das crianças e dos jovens para as diferenças históricas e as diferentes qualidades de vida humana através dos tempos.

A proposta dessa investigação, em relação ao conhecimento histórico, esta relacionada com a consciência histórica que irá contribuir com a aquisição teórica e a prática procurando não só conjugar o levantamento de ideias substantivadas e de segunda ordem no processo histórico estabelecido na área de História, mas como focalizar os estudos na exploração de vários sentidos identitários, numa perspectivas relacional, inclusiva, que integra o conhecimento de nós próprios e de outros povos e culturas, em âmbito global.

Com base nestas reflexões de caráter epistemológico, que questiono não só a ‘utilidade’ do saber histórico em geral como o papel da História no currículo formal dos jovens, espargimos outras problemáticas para finalizar essa proposta investigativa: Quais os sentidos de narrativas encontradas nos conteúdos desses livros didáticos que possam contribuir sobre o passado na construção de sua formação enquanto cidadãos conscientes?

Dentro de esta problemática procurá-se compreender, com base na futura análise de produções desses livros didáticos na construção docente e também dos discentes, ideias sobre o passado contemporâneo quer sejam substantivas, (tipos de marcadores históricos selecionados, marcos e protagonistas identificados, mensagens nucleares), quer sejam de segunda ordem (nível de estruturação narrativa e conceitos de mudança).



A pesquisa se centra nas concepções do ensino de História na pós-redemocratização de 1980 a 2012 e propõem um estudo de educação comparada Brasil e Uruguai com o objetivo de entender como ocorre as modificações na área de Ensino de História através do processo histórico e de como está sendo estruturado o plano curricular e de que maneira aprendizagem discente aplicada na educação de cada país se insere na construção do saber histórico na teoria de Jöhn Rüsen.

A ideia desse trabalho será para demonstrar as diferenças e semelhanças entre o Uruguai e o Brasil na conjuntura histórica que permeia seus acontecimentos em determinadas épocas na elaboração do plano curricular e que servirá para contextualizar o ensino de História na formação dos docentes e discentes na pós-redemocratização. Deste modo, dando oportunidade de entender esse arcabouço de conhecimentos para tentar modificar as propostas na teoria e na práxis da educação quando a utilização do livro didáticos em sala de aula como fonte de conscientização no processo de ensino aprendizagem.

No que se refere ao currículo como modelo no processo histórico significando a historicidade vivenciada na educação, com vistas a melhorar nas escolas que atuo novas oportunidades de interligar os teóricos pesquisados como: Rüsen, Mario Carreteiro e José Castorina, com a prática dos docentes, trazendo novas possibilidades teóricas num processo reflexivo na construção do saber histórico e em relação ao ensino aprendizagem nos recursos pedagógicos percebendo a sua intervenção no cotidiano através dos textos que se propõe a partir de questões contextuais ligadas à historiografia e também identificar elementos que podem vir a contribuir na área do ensino da história, deste modo buscar alternativas de implantar novas perspectivas de atuação. Dessa forma, devemos buscar a qualidade do ensino e a qualidade do material de apoio que ajuda os professores a entregar a maior parte do currículo atual para o desenvolvimento na educação.

O estudo das teorias do currículo não é a garantia de se encontrar as respostas a todos os nossos questionamentos, é uma forma de recuperarmos as discussões curriculares no ambiente escolar e conhecer os diferentes discursos pedagógicos que orientam as decisões em torno dos conteúdos até a “racionalização dos meios para obtê-los e comprovar seu sucesso” (SACRISTÁN, 2000, p.125).

Para nós, educadores, os estudos sobre o currículo e seus efeitos deveriam de responder a várias dúvidas que permeiam a comunidade escolar como a desvalorização do profissional de ensino, as dificuldades na aprendizagem, indisciplina, falta de interesse de ir para escola, índice alto de reprovação e outras implicações, que de alguma maneira se relacionam com o



currículo oferecido aos alunos e com a forma como ele é oferecido. Nessa expectativa demonstrar que os currículos não possuem neutralidade, pois a sua estrutura ideológica são vinculados aos setores políticos e pedagógicos. Ou seja, é um planejamento de equipes sociais que disputam o poder.

Em uma sociedade democrática, esse pluralismo e os conflitos inevitáveis devem ser abordados explicitamente. É importante que se tornem públicas as diferenças e que estejamos abertos ao processo dialógico e à integração de todos os agentes e posições controversas. No máximo são realizadas reuniões periódicas para serem analisadas as reformas da educação. São criados organismos e agências para um processo avaliativo diante dos níveis do sistema, a fim de demonstrar a sua competência no cumprimento do currículo com o objetivo de aqueles que adquirem melhores resultados se sintam reconfortados e os outros que não atingiram os resultados suficientes se sintam na obrigação de fazer algo para melhorar. De acordo com Sacristán (2013, p. 11), podemos perceber que não existe uma política que realmente tenham dedicação para desenvolver a qualidade dos currículos, enquanto a qualidade da educação depende do que propusemos que os discentes aprendam ou lhes impomos.

Nesse panorama, a realidade apresentada são os esforços para que ninguém possa ficar para trás, assim evitando o problema do fracasso do ensino nas instituições escolares. E isso ocorre porque não são feitas análises do sistema, mas realizando instruções de política educacional, formação e apoio aos profissionais de ensino para que possam transformar a realidade educacional. Porém, nesse contexto é imprescindível que haja uma alteração no processo sociocultural.

Com base nesses teóricos assumimos uma responsabilidade na escola nos setores, funções, estruturas físicas, alunos, professores, país e comunidade, que, possuem papéis diferenciados e complementam e que precisam uma aprendizagem significativa de ajudar a gerar um mundo melhor para todos os seres humanos, desse modo à pesquisa busca através do conhecimento histórico entender essa consciência histórica na aprendizagem indo ao encontro de uma prática de resultados em entender melhor o processo vivido na expectativa de mudar essa estrutura educacional, em especial no Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva o educador tenha um grande domínio de seu conteúdo específico relacionando o saber histórico dentro de uma visão interligada aos preceitos globalizados que irá estar interligado no currículo e dentro dos livros didáticos, sendo necessário que esse conteúdo esteja relacionado com o momento vivido pelos homens, que conheça bem a



sociedade contemporânea, que detecte e mostre aos seus alunos as contradições presentes em nossas vidas-competitivas, com ênfase na eficiência em competências múltiplas.

A conscientização histórica contribui para o estabelecimento de uma busca que encontramos no presente um entendimento do passado e uma projeção para o futuro. Nesse cotejo, aportamos algumas pesquisas elaboradas que personalizam os assuntos abordados em relação ao processo de pós-redemocratização de 1980 a 2012 no Ensino de História.

No Brasil, a história ensinada na escola está presente no discurso, em especial nos Parâmetros curriculares Nacionais, e historiográfico brasileiro nas últimas décadas do século XIX. A investigação temporal fundamentou-se no processo de democratização da sociedade brasileira, sucedido durante os anos de 1980, tendo como seus desdobramentos a discussão do seu arquétipo de ensino.

Nesse ínterim, é que a disciplina de História foi (re)implantada no currículo escolar. A partir desse momento, iniciou-se um longo processo de revisão crítica dos métodos, teorias e conteúdos tradicionais desta disciplina, que continuou nos anos noventa e promete provocar maiores debates e confrontos neste milênio. Os anos 1990 contribuíram de forma expressiva para ampliação dos debates do governo Federal, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e elaboração do Plano Nacional de Educação, dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental e médio (a partir de 1997) entre outros documentos. Estas leis e textos têm sido de grande relevância para novas discussões e conflitos tanto nas escolas, quanto nas universidades.

Desse modo, o conhecimento sobre o Uruguai nesse período esta direcionada na Administração Nacional de Educação Pública (ANEP) que administra o processo educativo na Educação uruguaia, obrigatório, gratuito e laico, no final, também reproduzindo a estrutura social. Esse foi certamente um momento importante na vida do país e de sua visão de educação, abrindo um espaço de reflexão e debate que seria o prelúdio de uma forma mais intensa e mais controversa, a partir da reforma educação 1996. Conforme discorreram Marrero e Cafferatta (2008), nesse contexto a História Comparada irá demonstrar especificamente cada país entrelaçando de como se constituí as ideologias curriculares e seus componentes inseridos em seu contexto histórico-político. Esse tema contribuirá para entender melhor os aspectos na educação comparada nesses países e trazer para debates possibilidades de inferir as políticas que influenciam o sistema educacional e de que maneira elas determinam o desenvolvimento humano em seus interesses de acordo com sua estratégia política, econômica e cultural.





O presente trabalho propõe-se simultaneamente contribuir para a compreensão das perspectivas sobre o caminho da educação e o sentido da Educação Comparada, nos países referenciados na investigação. Nesse interin analisando a grade curricular num contexto histórico da re-democratização nos anos de 1980 a 2012. No século XIX, formuladores de políticas utilizavam, na prática, uma perspectiva comparada para construir uma nova tecnologia social: educação básica de massa e sistemas nacionais de educação. Assim, o tema mais amplo desta pesquisa refere-se à maneira pela qual o campo de estudo vê seu passado no contexto político, econômico e cultural. O caminho direto para compreender a investigação é vê-la como a identificação e a análise de paradigmas epistemológicos específicos que, ao longo do tempo, conceitualizaram a educação comparada no contexto social.

Comentamos também que comparativistas de renome, como George Beready, Harold Noah e Max Eckstein, nos Estados Unidos, e Brian Holmes, na Inglaterra, caracterizaram todos os analistas e estudiosos franceses e norte-americanos do século XIX que pesquisaram a educação européia, como pertencentes à fase do “empréstimo” ou do “empréstimo cultural seletivo” no desenvolvimento da educação comparada. Segundo estes últimos comparativistas, os precursores que atuaram no século XIX foram motivados “por um desejo de receber lições úteis de outros países”, e de “tomar por empréstimo”, transferir ou “transplantar” ideias úteis e práticas com o objetivo de aprimoramento educacional (NOAH; ECKSTEIN, 1969; BEREDAY, 1964).

Nessa perspectiva o estudo irá ser analisado o currículo e o processo de ensino no Brasil e no Uruguai irão estar relacionados com o campo de pesquisa denominado Educação Histórica essas pesquisas pressupõem que a aprendizagem da história seja considerada pelos jovens como significativa em termos pessoais, capaz de proporcionar ao aluno uma compreensão mais profunda da vida humana. De acordo com Schmidt, Barca e Garcia:

Uma das linhas mais frutuosas desta pesquisa visa compreender as idéias de crianças e jovens na perspectiva (confirmada por vários estudos essencialmente qualitativos) de que é possível a construção de idéias históricas gradualmente mais sofisticadas, no que respeita à natureza do conhecimento histórico (SCHMIDT, BARCA, GARCIA, 2010).

Outra abordagem fundamental presente nestas pesquisas envolve a preocupação com os usos que os alunos fazem da história em detrimento de sua orientação temporal. Segundo as autoras acima citadas essa preocupação emergiu, dentre outras leituras, principalmente dos trabalhos de Rüsen e sua conceitualização da consciência histórica. A partir daí o dialogo



entre a teoria da história de Rüsen e as pesquisas sobre ensino de história no Brasil e no Uruguai, sobretudo aquelas abocadas ao campo da Educação Histórica, irá se efetivar de forma cada vez mais sistemática. Assim concebida, a didática da história ou ciência do aprendizado histórico pode demonstrar ao historiador profissional as conexões internas entre história, vida prática e aprendizado. Isso, mais do que qualquer coisa, pode dar um novo significado à frase *história vitae magistra*.

A educação comparada no ensino de história é a tentativa das gerações mais velhas de intervenção na consciência histórica em formação. Essa fórmula, claro, é insuficiente, pois o mundo social não se divide somente em gerações, mas também em classes sociais, vertentes políticas e religiosas, perspectivas culturais distintas, enfim, um amálgama de modos de vida e projetos de futuro que se confrontam no momento da produção dos currículos prescritos, e continuam nos confrontos e tensões típicos da escola contemporânea. De natureza qualitativa a presente pesquisa tem como objetivo analisar como um grupo de docentes do ensino fundamental formula suas metodologias de ensino numa perspectiva da cognição histórica situada e também relacionando a utilização do livro didático de cada país, sendo analisado em cada escola citada na pesquisa.

Os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Histórica estão presentes na concepção de ensino e aprendizagem das Diretrizes Curriculares Estaduais de História no Brasil e no Uruguai representado pela ANEP, remetendo a uma cognição histórica situada. O currículo afirma que o trabalho pedagógico dos professores tem como finalidade a formação do pensamento histórico dos alunos por meio da consciência histórica. Para isso sugere a utilização em sala de aula dos métodos da investigação histórica articulados pelas narrativas históricas dos sujeitos. (RÜSEN, 2010). Fundamentado nos referenciais teórico-metodológicos do "estruturismo metodológico", a investigação utilizará um questionário padronizado e de entrevista semi-estruturada aplicada aos docentes. De como os professores utilizam em suas metodologias de ensino elementos da investigação histórica, prática que potencializa no aluno o desenvolvimento de uma cognição situada na ciência da história.

Nessa perspectiva, ensinar e aprender História significa desenvolver competências pautadas no conhecimento histórico. Um aluno competente nos estudos Históricos é capaz de compreender a História como uma ciência particular, que admite a existência de múltiplas explicações ou narrativas sobre o passado, contudo, sem aceitar o relativismo de todas as explicações sobre o passado e o presente, mas, pelo contrário entender a objetividade dos processos históricos.



## Considerações finais

O método de Bereday proporciona uma análise científica que sistematiza a área da educação comparada rigorosamente nos sistemas educativos dos países que estão sendo pesquisado nessa proposta. Analisar o currículo dos países indicará suas semelhanças e diferenças diante da realidade de ensino. Dessa forma, servirá para entender um universo curricular que permeia na esfera escolar, desse modo, entender o que está sendo de qualidade na área de História e como os profissionais atuam na aprendizagem em sala de aula com seus discentes para desenvolver a consciência histórica do sujeito. Compreender o currículo como campo de “conhecimento” que possibilita a reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem em contextos formais e não formais e sobre as finalidades da educação e do ensino na sociedade contemporânea, promovendo atividades no interior da disciplina que considere a pesquisa na produção de conhecimentos, tanto dos conteúdos da disciplina de História quanto na utilização desta como metodologia norteadora das práticas cotidianas na sala de aula.

A pesquisa permite finalizar que as informações narrativas inflexíveis dos currículos oficiais ou de instrução que os profissionais adquirem não passam a salvo para a opinião dos discentes. Dessa maneira, é prosaico encontrar opiniões divergentes sobre o ensino de história entre o âmbito oficial, percebendo nesse contexto a escola e os discentes que são envolvidos nesse universo, pois o que consideramos muitas vezes que o conhecimento histórico dos alunos depende apenas da escola, e que necessitamos considerar outros elementos fundamentais o processo midiático, a influência familiar, os novos conhecimentos tecnológicos e do espaço no qual o discente pode vivenciar em seu cotidiano para entender semelhanças e diferenças na história ensinada e da consciência histórica dos alunos.

Outro fator importante refere-se à “contemporaneidade” dos procedimentos de ensino e na aprendizagem do conhecimento da história, que se tornam alocados do que o interesse de investimento em formação de professores a partir de novas percepções, informações conteudistas, metodologias pedagógicas, recursos didáticos podem pensar, dessa maneira insere também os profissionais na área de história vinculados na máquina estatal de ambos os países com seus planejamentos de mudança na área de ensino. A ideia que insere nesse trecho acima é a de que o desempenho do ensino aprendizagem de história vai além de planejamentos e que de uma maneira é necessário o diálogo do grupo dirigente governamental no âmbito estatal e nacional para serem menos restritos nos debates no contexto atual.



Nesse panorama observa-se a necessidade de transformações de repensar e de reorganizar a estrutura educacional. Há começar pela escola em seu espaço estrutural, pelo seu planejamento em desenvolver e avaliar o currículo. Para que ocorrem mudanças torna-se primordial que os profissionais na área de ensino estejam situados no presente com informações adequadas e com projeção de futuro que possam modificar e executar essas ideias com competências e habilidades, conhecimento teórico, prático e desempenho.

Desse modo, o docente procura entender domínio de saberes específicos nas diferentes áreas do conhecimento, bem como aqueles concernentes aos procedimentos e no entendimento da ação do planejamento, na estrutura curricular, nos aspectos avaliativos e no setor administrativo da educação escolar. Nesse ínterim, a ação educativa é um procedimento com significado e complexidade, nessa realidade precisamos com urgência de um educador com essas características que possa fazer um processo reflexivo sobre sua prática de ensino, sobre a realidade vivenciada e de suas possíveis concepções e contribuições, para um conhecimento contemporâneo que possa atender as necessidades primordiais no ensino aprendizagem.

### **Referências Bibliográficas**

BRAY, Mark; ADAMSON, Bob; MASON, Mark. **Educación Comparada: Enfoques y métodos**. 1. ed. Buenos Aires: Granica, 2010.

CAMORS, JORGE. **Historia reciente de la Educación em Uruguay**. Montevideo. Editora: Magro, 2009.

CERRI, Luis Fenando. **Cartografias temporais: metodologias de pesquisa da consciência histórica**. Educ. Real, Porto Alegre, v.36, n.1, jan/abr, 2011.

COWEN Robert, KAZAMIAS Andreas M. e ULTERHALTER Elaine. **Educação comparada: panorama internacional e perspectivas**. 2º volume Brasília: UNESCO CAPES 2012.

GIMENO SACRISTÁN, Juan. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_; PÉREZ GÔMES, António I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 2003.



MARRERO, A, CAFFERATTA G. **Educación, Estado y política en Uruguay: Del imaginario estatista al ascenso de los corporativismos (o la nostalgia de la hegemonía).** - Revista Iberoamericana de educación, 2008 - dialnet. Unirioja.

RÜSEN, Jörn. **História Viva:** formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora da UnB, 2007.

RÜSEN, Jörn. **Razão Histórica:** teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora da UnB, 2001<sup>a</sup>.

SÁCRISTAN, J.G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3.ed. Porto Alegre: Art Med, 1998.

*Recebido em Julho de 2013*

*Aprovado em Agosto de 2013*